



CAPÍTULO 52

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.52>

**MENOPAUSA PRECOCE, PRINCIPAIS SINTOMAS E SUA INTERFERÊNCIA NA
QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA**

**EARLY MENOPAUSE, MAIN SYMPTOMS AND THEIR INTERFERENCE IN
WOMEN'S QUALITY OF LIFE: INTEGRATIVE REVIEW**

LARISSA SERAFIM ARAUJO

Graduanda em Medicina pela Faculdade AGES de Jacobina

MARIA MICHELLE RODRIGUES NUNES

Graduando em Medicina pela Faculdade AGES de Jacobina

KARLA VITÓRIA AZEVÊDO FIGUERÊDO

Graduando em Medicina pela Faculdade AGES de Jacobina

JOANE FÉLIX PINHEIRO DOS SANTOS

Graduando em Medicina pela Faculdade AGES de Jacobina

LARA LORHANE OLIVEIRA DE CARVALHO

Graduando em Medicina pela Faculdade AGES de Jacobina

JOSÉ SÉRGIO VIDAL QUEIROZ

Graduando em Medicina pela Faculdade AGES de Jacobina

EDUARDO MATIAS PEREIRA

Graduando em Medicina pela Faculdade AGES de Jacobina

GÉSSICA GONÇALVES QUEIROZ

Graduanda em Medicina pela Faculdade AGES de Irecê

MARKS PASSOS SANTOS

Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Medicina da Faculdade AGES de Jacobina.

MURILO RENATO MATOS MACHADO

Mestre em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia pela Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. Docente do curso de Medicina da Faculdade AGES de Jacobina.

RESUMO

A Menopausa Precoce (MP) é um processo que ocorre antes dos 40 anos, caracterizado por menstruações irregulares com ciclos longos ou ausentes associadas à redução da capacidade ovariana de produzir esteroides sexuais, acompanhada por aumento de gonadotrofinas, que pode interferir na qualidade de vida das mulheres devido a inúmeros sintomas que elas apresentam. **Objetivo:** Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar os



principais sintomas da MP e de que forma eles interferem na qualidade de vida das mulheres.

Metodologia: Trata-se de Revisão Integrativa (RI), de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Feita busca bibliográfica nas bases de dados MEDLINE e PubMed indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se como critérios de inclusão dos estudos: disponíveis gratuitamente na íntegra, idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas as revisões de literatura, estudos que tratavam de fatores associados a MP e os repetidos nas bases de dados utilizadas. Dos 90 estudos selecionados inicialmente, 83 foram descartados, totalizou-se amostra de sete artigos, dos quais os dados foram categorizados e discutidos. **Resultados e Discussão:** A RI possibilitou analisar a produção científica sobre MP, os sintomas prevalentes dessa patologia e a relação com a qualidade de vida das mulheres. Destaca-se nos estudos selecionados impacto negativo e limitador em diferentes áreas da saúde: sexual, mental, óssea e reprodutiva. Os sintomas prevalentes foram: humor deprimido, distúrbios do sono, ansiedade, pior autoestima, baixa percepção de apoio social, secura vaginal, diminuição da libido, redução do orgasmo, dores nas articulações, sensibilidade dentária e efeitos profundos relacionados aos distúrbios de fertilidade. **Considerações Finais:** Evidenciou-se o quão complexa é a MP na vida das pacientes, daí a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada para as intervenções e o suporte, com foco em melhorar sua qualidade de vida em todas as dimensões, atentando a todos os sintomas e queixas durante dos atendimentos.

Palavras-chave: Menopausa Precoce; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Early Menopause (PM) is a process that occurs before the age of 40, characterized by irregular menstruation with long or absent cycles associated with a reduction in the ovarian capacity to produce sexual steroids, accompanied by an increase in gonadotropins, which can interfere with women's quality of life. women due to numerous symptoms they present. **Objective:** Therefore, the present work aims to analyze the main symptoms of MP and how they affect women's quality of life. **Methodology:** This is an Integrative Review (IR), descriptive in nature and with a qualitative approach. A bibliographic search was carried out in the MEDLINE and PubMed databases indexed in the Virtual Health Library. The following study inclusion criteria were used: freely available in full, in Portuguese, English and Spanish. Literature reviews, studies that dealt with factors associated with PM and those repeated in the databases used were excluded. Of the 90 studies initially selected, 83 were discarded, resulting in a total sample of seven articles, from which the data were categorized and discussed. **Results and Discussion:** IR made it possible to analyze the scientific production on MP, the prevalent symptoms of this pathology and the relationship with women's quality of life. The selected studies highlight a negative and limiting impact on different areas of health: sexual, mental, bone and reproductive. The prevalent symptoms were: depressed mood, sleep disorders, anxiety, worse self-esteem, low perception of social support, vaginal dryness, decreased libido, reduced orgasm, joint pain, tooth sensitivity and profound effects related to fertility disorders. **Final Considerations:** It became clear how complex PM is in the lives of patients, hence the importance of a multidisciplinary and individualized approach to interventions and support, with a focus on improving their quality of life in all dimensions, paying attention to all aspects. symptoms and complaints during care.

Keywords: Menopause Premature; Women's Health; Quality of Life.



1. INTRODUÇÃO

A menopausa é um evento fisiológico que marca o encerramento permanente do período reprodutivo feminino, normalmente acontece entre os 45 e os 55 anos. No entanto, quando esse processo ocorre antes dos 40 anos, é denominado de menopausa precoce (MP), sendo caracterizado por menstruações irregulares com ciclos longos ou ausentes associadas à redução da capacidade ovariana de produzir esteroides sexuais, acompanhada por aumento de gonadotrofinas. (FEBRASGO, 2022, ACOG, 2014).

Outras denominações comumente atribuídas para MP em diversos estudos sobre a temática são: Falência Ovariana Precoce (FOP) ou Insuficiência Ovariana Prematura (IOP), porém, esses termos não são universalmente adotados, havendo variações como "falência ovariana precoce" e "falência ovariana prematura". (FEBRASGO, 2022).

É necessário destacar as sensações subjetivas anormais percebidas pelas mulheres com MP: ondas de calor, suores noturnos, atrofia vulvovaginal, dispareunia, distúrbios do sono e insônia, são recorrentes. Adicionalmente, é comum observar também diminuição da libido, fadiga, infecções do trato urinário, dores de cabeça, desconfortos articulares, alterações no humor, sintomas depressivos e ansiedade. Há também modificações na função cognitiva, com aumento da dificuldade de concentração e memória, além de mudanças estéticas como ganho de peso, aumento de rugas na pele e perda de cabelo (Lins *et al.*, 2020. Porto 2018).

A crescente incidência da MP entre mulheres de 30 a 40 anos destaca a necessidade de pesquisas aprofundadas para entender melhor essa patologia no Brasil, com ênfase na infertilidade e osteoporose em mulheres jovens, pois as mulheres com MP devem ser motivadas a ter um estilo de vida que foca na saúde óssea e hormonal, além de uma dieta saudável para evitar eventuais fatores de riscos para outras doenças. Surpreendentemente, há uma falta de dados abrangentes sobre a incidência dessa comorbidade no país, com apenas um estudo de 2003 limitado à cidade de Campinas abordando a idade de ocorrência da menopausa natural em mulheres abaixo dos 40 anos. Isso enfatiza a necessidade de novos levantamentos para traçar um perfil epidemiológico mais preciso dessa condição (Pedro *et al.*, 2003. Cruz *et al.*, 2022.).

Fica evidenciada a necessidade de pesquisas descritivas sobre essa patologia, uma vez que afeta a vida das mulheres de forma multifacetada. Fez-se necessária essa revisão, principalmente para identificar nas literaturas mais recentes trabalhos que abordassem a MP como uma patologia capaz de afetar o bem-estar das mulheres. A partir dessas informações, objetivou-se analisar os principais sintomas da MP e de que forma eles interferem na qualidade de vida das mulheres.



2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), que sintetiza o conhecimento e incorpora aplicabilidade de resultados de estudos significativos publicados anteriormente na prática clínica. Foram seguidas as etapas na elaboração: 1) definição da pergunta tema da revisão; 2) seleção dos estudos primários e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) extração de dados dos estudos selecionados e categorização; 4) avaliação crítica dos estudos para a revisão; 5) síntese dos resultados da revisão; 6) elaboração de um documento para apresentação da RI (mendes, 2019). Atendendo a primeira etapa, definiu-se como questão de pesquisa: Quais os principais sintomas presentes na Menopausa Precoce e como interferem na qualidade de vida das mulheres?

A busca bibliográfica foi feita nas bases de dados informatizadas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 01 à 30 de agosto de 2023. Os seguintes descritores foram escolhidos para a realização das buscas através da DeCs/meSH: Menopausa Precoce (Menopause Premature); Saúde da Mulher (Women's Health) e Qualidade de Vida (Quality of Life). Para otimizar a busca foi feita aplicação de Operador Booleano "AND".

Após o cruzamento dos descritores a amostra inicial foi de 90 estudos identificados. Definiu-se que os critérios para a inclusão dos estudos: artigos disponíveis online na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, devido à escassez de pesquisas na área não foi delimitado tempo como filtro de inclusão dos estudos. Foram excluídas as revisões de literatura, artigos que abordavam apenas os fatores de riscos associados a MP e estudos que estavam duplicados nas duas bases de dados escolhidas.

A seleção dos estudos foi desenvolvida, inicialmente, por dois revisores, de forma independente e mascarada, seguindo as etapas do fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020 statement: identificação, triagem e inclusão conforme Page (2021). O primeiro momento consistiu na leitura do título e do resumo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram elegíveis os estudos para a próxima etapa, que consistiu na leitura do texto na íntegra. Foi confeccionada uma planilha para armazenar, organizar, remover duplicatas e selecionar os estudos.

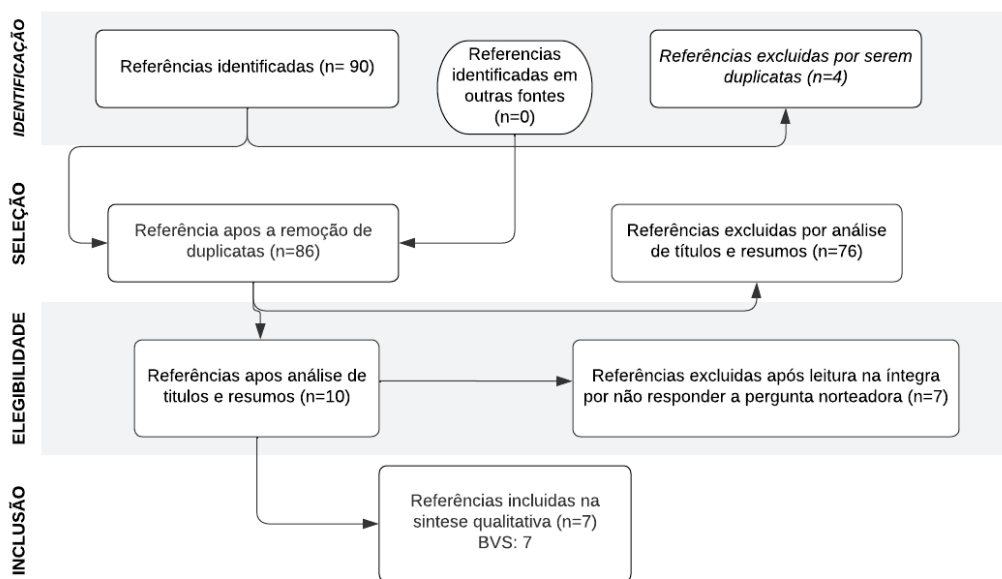
A extração dos dados foi obtida, utilizando-se formulário construído pelos autores desta revisão, contendo os seguintes itens: autores; título do estudo; ano de publicação; local de realização do estudo; população e amostra; informações sobre o método; principais resultados e conclusão. A coleta de dados foi realizada por dois revisores, de forma independente, no mês

de agosto de 2023. Em relação aos itens e/ou informações divergentes, foram agendadas reuniões entre os revisores para discussão e resolução dos aspectos discordantes até o consenso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das buscas nas bases de dados foram identificados 90 estudos. Após remover os duplicados, ficaram 86 estudos. Feita leitura de título e resumo, dez estudos foram selecionados como potencialmente relevantes. Após leitura dos artigos na íntegra, três publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios de elegibilidade, o que gerou uma amostra final de sete estudos (Figura 1). As razões para exclusão nesta etapa foram: artigos que tratavam de fatores associados à MP, e não de sintomas específicos da patologia.

Figura 1: Fluxograma adaptado do PRISMA-ScR21 evidenciando a busca utilizada para seleção dos resultados.



Os sete estudos selecionados foram categorizados, analisados e discutidos segundo o objetivo da revisão integrativa, quanto ao ano de publicação dos estudos incluídos na amostra desta revisão, o intervalo de tempo das publicações foi entre os anos 2010-2023. Em relação as bases de dados, cinco estudos foram selecionados da MEDLINE e dois da PubMed.

O quadro 1 demonstra com detalhes os estudos analisados, conforme o título, os autores, o periódico, o ano da publicação, a metodologia e os sujeitos da pesquisa e objetivo.

Quadro 1: Caracterização dos artigos incluídos na pesquisa.



TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO/ ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO
1- Insuficiência ovariana prematura: sequelas de longo prazo	Maclaran K., Horner E. e Panay N.	Revista Menopausa Internacional, 2010	Estudo Observacional, coorte prospectiva com 300 pacientes com FOP	Analisou os efeitos a longo prazo da insuficiência ovariana prematura em mulheres com MP espontânea ou iatrogênica após tratamento cirúrgico para distúrbios ginecológicos ou quimioterapia/ irradiação pélvica para malignidade.
2- O luto silencioso: aspectos psicossociais da falência ovariana prematura	Singer, D, <i>et al.</i>	Revista Climatério, 2011	Estudo transversal com 136 mulheres com idade entre 19 e 61 anos e com diagnóstico de FOP aos 40 anos ou menos	Investigar as experiências das mulheres sobre o diagnóstico, a percepção da causa, o tratamento, suas principais preocupações, as consequências a longo prazo e o impacto na autoestima, no funcionamento sexual e na qualidade de vida relacionada à saúde
3- Ajustamento psicossocial em mulheres com menopausa precoce: um estudo transversal.	Mann, E. <i>et al.</i>	Revista Climatério, 2012	Estudo transversal com 136 mulheres com IOP e idade inferior a 40 anos.	Medir a prevalência dos problemas das mulheres com MP e explorar se eles têm impactos negativos no ajustamento psicossocial.
4- Evidência de sintomas prolongados e únicos relacionados à amenorreia em mulheres com insuficiência ovariana prematura/insuficiência ovariana primária.	Allshouse A. A., Semple A. L. e Santoro N. F.	O Jornal da Sociedade Norte-Americana de Menopausa, 2014	Estudo Observacional com 160 mulheres com idade entre 18 e 63 anos	Descrever os sintomas de MP vivenciados por mulheres de uma amostra não clínica de membros de um grupo de apoio específico de MP.
5- Uma exploração dos fatores que afetam a qualidade de vida de mulheres com insuficiência ovariana primária: um estudo qualitativo.	Golezar, S, <i>et al.</i>	Jornal Saúde da Mulher BMC, 2020	Estudo exploratório quali-quantitativo com 16 mulheres entre 28 e 47 anos	Esclarecer os fatores que afetam a QV de mulheres com MP.
6- Avaliação da menopausa prematura na função sexual e qualidade de vida em mulheres.	Javadpour, S, <i>et al.</i>	Jornal Endocrinologia ginecológica, 2021	Estudo de caso-controle com 132 com menos de 40 anos.	Avaliar a função sexual e a qualidade de vida de mulheres com MP.
7- Insuficiência ovariana prematura: um kit de ferramentas para o médico de atenção primária	Lambrinou aki, I, <i>et al.</i>	Jornal Maturitas, 2021	Kit de ferramentas para manejo médico na MP.	Fornecer kit de ferramentas para médicos que atuam na Atenção Primária tenha fácil acesso a todas as informações necessárias para o tratamento ideal de mulheres com MP, no contexto da medicina personalizada e baseada em evidências.



Os estudos internacionais representam grande parte da literatura na temática. Esses possuem enfoque nos principais sintomas da MP e como eles interferem na qualidade de vida das mulheres. No Brasil temos uma escassez de estudos que descrevam a MP e suas implicações na vida das mulheres que são acometidas. Os dados e informações relevantes identificados nos artigos selecionados para a pesquisa foram analisados, interpretados e organizados em diferentes categorias: 1- Impactos na saúde sexual, 2- Saúde Mental, 3- Saúde Óssea, 4- Saúde reprodutiva.

A tabela 1 sintetiza os sintomas associados à MP categorizados em cada área da saúde afetada.

Tabela 1- Sintomas prevalentes da MP por Área de Saúde afetada.

Áreas afetadas na vida de mulheres com a menopausa precoce	Identificação dos artigos	Sintomas associados
Saúde sexual	A1, A2, A5, A6, A7	Excitação e libido reduzida, secreta vaginal, dispareunia, distúrbios menstruais, coceira, diminuição da lubrificação, transtorno do desejo sexual e redução do orgasmo.
Saúde mental	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7	Humor deprimido, ansiedade, medos, problemas de sono, problemas de memória e concentração, depressão, ataques de mau humor, introversão, demência, função cognitiva reduzida, pior autoestima, pior percepção de apoio social e funcionamento psicossocial, menor satisfação geral com a vida e frustração.
Saúde óssea	A1, A2, A5, A7	Dores nas articulações e sensibilidade dentária
Saúde reprodutiva	A2, A3, A4, A5, A7	Efeitos psicossociais profundos relacionado aos distúrbios de fertilidade, subfertilidade e infertilidade

Os artigos de A1 a A7 referem-se ao Quadro 1

Golezar *et al.* (2020), Maclaran *et al.* (2010), Singer *et al.* (2011), Javadpour *et al.* (2021) e Lambrinouadaki *et al.* (2021), revelam que mulheres diagnosticadas com MP frequentemente relataram uma série de sintomas que afetam sua qualidade de vida e função sexual. Inicialmente Golezar *et al.* (2020) traz que, muitas dessas mulheres apresentam distúrbios menstruais, como irregularidades menstruais, oligomenorreia e, em alguns casos, metrorragia, que podem ocorrer anos antes do diagnóstico. De acordo com Alzubaidi *et al.* (2002), a irregularidade menstrual emergiu como o sintoma de início mais frequente em mulheres diagnosticadas com MP, persistindo por um período médio de 3 a 5 meses desde o surgimento dos primeiros sintomas até o estabelecimento do diagnóstico definitivo.

Além disso, os estudos supracitados mencionam que complicações mucocutâneas, como secreta vaginal e cutânea, coceira, queda de cabelo e pele enrugada, são comuns. A maioria das mulheres com MP experimentam distúrbios funcionais devido à hipofunção



ovariana, incluindo dispareunia, redução do desejo sexual e anorgasmia. A função sexual é significativamente afetada, com diminuição da libido e secura vaginal.

Nos estudos que abordaram a saúde sexual, observou-se em mulheres com MP a experiência de relações sexuais dolorosas, a diminuição na lubrificação, além de reduzida capacidade de atingir o orgasmo e menor nível de satisfação sexual. Uma estratégia alternativa para tentar minimizar tal fato é trazida por Golezar *et al.* (2020), que enfatizou em sua pesquisa que a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) provocou efeitos físicos positivos nas mulheres com MP com uma melhora nos sintomas como fogachos e secura vaginal, o que reflete na melhoria da qualidade de vida e saúde.

Notou-se nos estudos, de maneira geral, que mulheres diagnosticadas com MP apresentam mudanças de humor negativas. Além disso, Maclaran *et al.* (2010), Allshouse *et al.* (2014), Golezar *et al.* (2020), destacaram, entre essas mudanças, maiores níveis de ansiedade, depressão, tensão, stress e visões negativas com a imagem corporal. Esse último evidenciou, ainda casos de mulheres que se tornaram mais agressivas e perderam o controle sobre a sua raiva. Outra informação relevante foi que, entre as mulheres diagnosticadas com MP, apresentaram problemas de memória/ concentração. (Mann *et al.*, 2012; Golezar *et al.*, 2020; Maclaran *et al.*, 2010;).

Os estudos de Javadpour *et al.*, (2021), Singer *et al.*, (2011), Mann *et al.*, (2012) concluíram que as visões negativas com a autoestima, os impactos já relatados na saúde sexual e a autoconfiança interferem no relacionamento com o parceiro sexual, que é uma importante rede de apoio após o diagnóstico. Como alternativa, Mann *et al.* (2012), apontou o poder da terapia cognitivo-comportamental e técnicas de mindfulness no gerenciamento da MP, que tem demonstrado resultados promissores, com melhorias significativas no funcionamento psicossocial das mulheres afetadas. Já Golezar *et al.* (2020), demonstrou que a TRH tem se mostrado benéfica para proporcionar efeitos psicológicos positivos: redução no estresse, na depressão e nas oscilações de humor, bem como a eliminação de pensamentos indesejados.

Dos sete estudos selecionados, quatro revelaram relação direta na saúde óssea de mulheres com a MP. Golezar *et al.* (2020) revelou que dois dos mais comuns problemas experimentados por mulheres com MP foram as dores nas articulações e osteoporose, além de mulheres que reclamaram de dor e sensibilidade dentária na pós-menopausa. Singer *et al.* (2011) confirmou esses problemas e trouxe dados que ratificam que sintomas na saúde óssea foi uma das consequências a longo prazo mais citadas entre 92% das mulheres estudadas.

Uma metanálise revelou que, entre 462.393 mulheres pós-menopausadas incluídas nos estudos, 12.130 mulheres tiveram fraturas e ainda confirmou que a probabilidade de fratura



ósseas em mulheres menopausadas precocemente é 36% maior do que mulheres que tiveram a menopausa após os 45 anos de idade (Anagnostis *et al.*, 2019).

Em relação a saúde reprodutiva, cinco estudos descreveram a preocupação das mulheres com a fertilidade, de acordo com Mann *et al.* (2012), cerca de 71% das mulheres entrevistadas consideram a fertilidade como uma preocupação especial em suas vidas, sendo a principal preocupação para aproximadamente 34% delas. Esses estudos ainda mostraram que problemas de fertilidade associados à MP podem ser devastadores, uma vez que muitas delas desejam ter filhos. A subfertilidade também pode abalar a identidade, o bem-estar emocional e o planejamento de vida dessas mulheres, muitas vezes agravado por estigmas e silêncio social. A redução drástica na probabilidade de gravidez em mulheres diagnosticadas com MP é frequentemente devastadora, uma vez que a maioria delas sonha em se tornar mãe.

No entanto, o estudo de Lambrinouadaki *et al.* (2021) mencionou que a atividade ovariana pode aparecer inesperadamente em uma proporção significativa (até 25%) de mulheres com MP, e é mais provável que isso aconteça logo após o início do distúrbio; conseqüentemente, pode ocorrer concepção espontânea. A perda de fertilidade é, portanto, uma característica adversa crítica da MP, com implicações sintomatológicas emocionais e psicológicas significativas.

4. CONCLUSÃO

Esta RI demonstrou que a MP representa uma condição complexa, que afeta significativamente a saúde e o bem-estar das mulheres. Entre as principais evidências, descobertas, e as implicações para a prática clínica e futuras pesquisas que necessitam serem feitas, destaca-se: Intervenções Multifacetadas são essenciais: As pacientes com MP podem ser beneficiadas de tratamentos que abordam não somente os sintomas físicos da MP, mas também os aspectos psicossociais. É de suma importância considerar o grande impacto desse problema de saúde em vários aspectos da vida das pacientes, abrangendo sua qualidade de vida e saúde mental. Atendimento multidisciplinar: A abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas profissionais voltados a saúde física, mas também profissionais em saúde mental, é necessária para atender as individualidades psicológicas geradas pela MP.

A MP traz grande complexidade a vida das pacientes e ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada para as intervenções e o suporte às mulheres afetadas. Para aperfeiçoar o entendimento e o tratamento dessa condição clínica, o desenvolvimento de uma grande base de dados internacional a respeito da MP, seria uma excelente ferramenta para o avanço das diretrizes de gestão baseadas em evidências nessa área.



REFERÊNCIAS

- ALZUBAIDI, N. Meeting the needs of young women with secondary amenorrhea and spontaneous premature ovarian failure. **Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 99, n. 5, p. 720-725, maio 2002. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
[http://dx.doi.org/10.1016/s0029-7844\(02\)01962-2](http://dx.doi.org/10.1016/s0029-7844(02)01962-2).
- ANAGNOSTIS, Panagiotis; SIOLOS, Pavlos; GKEKAS, Nifon K.; KOSMIDOU, Nikoletta; ARTZOUCHALTZI, Aikaterini-Maria; CHRISTOU, Konstantinos; PASCHOU, Stavroula A.; POTOUPNIS, Michael; KENANIDIS, Eustathios; TSIRIDIS, Eleftherios. Association between age at menopause and fracture risk: a systematic review and meta-analysis. **Endocrine**, [S.L.], v. 63, n. 2, p. 213-224, 10 set. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12020-018-1746-6>.
- ASSUMPCÃO, Carmen Regina Leal de. Falência ovariana precoce. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, [S.L.], v. 58, n. 2, p. 132-143, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0004-2730000002991>.
- AVADPOUR, Shohreh; SHARIFI, Nader; MOSALLANEZHAD, Zahra; RASEKHJAHROMI, Athar; JAMALI, Safieh. Assessment of premature menopause on the sexual function and quality of life in women. **Gynecological Endocrinology**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 307-311, 12 jan. 2021. Informa UK Limited.
<http://dx.doi.org/10.1080/09513590.2021.1871894>.
- AVELAR, C. C.; SILVA, I. M.; DOSSI, V. S. Menopausa Precoce: aspectos psicossociais e possibilidades de intervenção. 2016. Disponível em:
<https://vanyapsi.com.br/wpcontent/uploads/2020/09/Menopausa-Precoce-Janeiro2016.pdf>.
- BACCARO, L. F.; PAIVA, L. H.; NASSER, E. J.; VALADARES, A. L.; SILVA, C. R.; NAHAS, E. A. et al. Propedêutica mínima no climatério. **FEBRASGO POSITION STATEMENT. Femina, São Paulo, SP**, v. 50, n. 5, p. 263-271, 2022.
- BENETTI-PINTO, CL. et al. Insuficiência Ovariana Prematura: Foco no Tratamento Hormonal, **FEBRASGO POSITION STATEMENT**, N. 2, 2020.
- BIDET, Maud; BACHELOT, Anne; BISSAUGE, Estelle; GOLMARD, Jean Louis; GRICOURT, Solenne; DULON, Jérôme; COUSSIEU, Christiane; BADACHI, Yasmina; TOURAINE, Philippe. Resumption of Ovarian Function and Pregnancies in 358 Patients with Premature Ovarian Failure. **The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism**, [S.L.], v. 96, n. 12, p. 3864-3872, dez. 2011. The Endocrine Society.
<http://dx.doi.org/10.1210/jc.2011-1038>.
- Committee Opinion No. 605. **Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 124, n. 1, p. 193-197, jul. 2014. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
<http://dx.doi.org/10.1097/01.aog.0000451757.51964.98>.
- CRUZ, Ellen Fernanda Ibiapino Moura; FRAGA, Analita de Almeida; RODRIGUES, Ayane Araújo; RIBEIRO FILHO, Júlio César Paixão; ARAËJO, Nathalia Gaioso Marinho; PEREIRA JÚNIOR, José Lopes. Os principais fatores que influenciam a menopausa precoce:



uma revisão bibliográfica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 263-271, 2 jun. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30258>.

GOLEZAR, Samira; KESHAVARZ, Zohreh; TEHRANI, Fahime Ramezani; EBADI, Abbas. An exploration of factors affecting the quality of life of women with primary ovarian insufficiency: a qualitative study. **Bmc Women'S Health**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 78-93, 5 ago. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-020-01029-y>.

GONÇALVES, Caroline Reis. **Terapia hormonal em mulheres com insuficiência ovariana prematura: uma revisão sistemática e meta-análise**. 2021. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/z24tc>. Acesso em: 04 set. 2023.

LAMBRINOUDAKI, Irene; PASCHOU, Stavroula A.; LUMSDEN, Mary Ann; FAUBION, Stephanie; MAKRAKIS, Evangelos; KALANTARIDOU, Sophia; PANAY, Nick. Premature ovarian insufficiency: a toolkit for the primary care physician. **Maturitas**, [S.L.], v. 147, p. 53-63, maio 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.maturitas.2020.11.004>.

LINS, L. M. R., Regis, B. C., Fernandes, A. S. T., Oliveira, G. M. F., De Araujo, I. M., Agra, I. K. R., & da Cruz, C. M. (2020). Impactos da menopausa na saúde da mulher. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 12018-12031.

MENDES, K.D.S., Silveira RCCP, GalvãoCM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto&Contexto Enferm.* [Internet]. 2019 [citado em 20 jun 2020]; 28:e20170204. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf

NEWSON, Louise R; LEWIS, Rebecca. Premature ovarian insufficiency: why is it not being diagnosed enough in primary care?. **British Journal Of General Practice**, [S.L.], v. 68, n. 667, p. 83-83, 25 jan. 2018. Royal College of General Practitioners. <http://dx.doi.org/10.3399/bjgp18x694661>.

PAGE, M.J., McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: na updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372(71):1-9. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

PEDRO, Adriana Orcesi; PINTO NETO, Aarão Mendes; PAIVA, Lucia Helena Simões da Costa; OSIS, Maria José; HARDY, Ellen. Idade de ocorrência da menopausa natural em mulheres brasileiras: resultados de um inquérito populacional domiciliar. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 07-25, fev. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000100003>.

PORTO, C.C. *Semiologia Médica*. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019.

SOMAN, Midhun; HUANG, Li-Cong; CAI, Wen-Hui; XU, Jun-Bi; CHEN, Jun-Yao; HE, Ren-Ke; RUAN, Heng-Chao; XU, Xiang-Rong; QIAN, Zhi-Da; ZHU, Xiao-Ming. Serum androgen profiles in women with premature ovarian insufficiency: a systematic review and meta-analysis. **Menopause**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 78-93, jan. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/gme.0000000000001161>.